

Outra “bomba” para intimidar o Senado

(Desta vez foi no banheiro privativo de Itamar Franco)

BRASÍLIA — No banheiro privativo que integra o gabinete do senador Itamar Franco (PMDB-MG) foi encontrado ontem, bem cedo, pela Segurança do Senado, um pacote embrulhado em folhas do “Diário do Congresso Nacional” contendo um chifre de boi e, dentro deste, num maço de cigarros vazio, um cilindro de metal, no qual foi colocado um objeto esférico e com números, sugerindo uma bomba relógio.



Itamar, o visado

Há cerca de 15 dias, no mesmo gabinete, foi deixada uma vela de carro, com fios em seu redor e arrumada no ventilador, dando também a idéia de um explosivo. O episódio de ontem dá seqüência ao “terrorismo” de brinque do que vem ocorrendo no Senado, cujos fatos mais salientes foram uma bomba de plástico posta no plenário e a ameaça de morte contra o senador independente Dirceu Cardoso. Embora investigações estejam em curso, nada foi apurado até agora.

“Não há barganha política nesta matéria” — reagiu ontem, aqui no Rio, o porta-voz Carlos Atila, à pergunta de um repórter sobre se as manobras oposicionistas no Congresso poderiam levar o governo a apressar o projeto de reforma eleitoral.

Para Carlos Atila, o recurso à obstrução no Senado depõe contra os próprios partidos oposicionistas e prejudica o país:

“A obstrução não tem nada a ver

com a realidade, prejudicando os interesses da comunidade, de Estados e Municípios, que têm projetos de importância que dependem de aprovação no Senado. Se a oposição quer obstruir, ela dá uma demonstração do grau de avaliação que ela faz dos interesses do país”.

★ Mais do que brincadeira de mau gosto, essa campanha de terrorismo psicológico contra o Senado é uma afronta às instituições e não pode ser encarada como um problema isolado dos senadores.

Afinal, o que pretendem os autores dessas “bombas”? Tanto quanto o terrorista que levar bomba para o Riocentro ou destrói uma rotativa de um jornal, o autor dessas falsas bombas está praticando delito político, está atingindo politicamente uma instituição.

Se o conjunto das instituições do Estado se emite diante dessa paulatina desmoralização do Senado, essa sucessão de brincadeiras sérias, estará igualmente, aceitando sujeitar-se a isso, ou até, em muitos casos, tornando-se cúmplice disso.